



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

#### ----- Ata n.º 307 -----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e catorze, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, reuniu em sessão extraordinária solene e comemorativa do Quadragésimo aniversário da Revolução de Abril a Assembleia Municipal de Anadia, presidida pelo Presidente da Assembleia, Senhor Adriano Martins Aires, e secretariada pela Primeira Secretária, Senhora Maria Lúcia Braga Araújo, e pela Segunda Secretária, Senhora Maria Alexandra Ferreira Henriques, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- À sessão compareceram os seguintes Senhores Deputados Municipais dos indicados Grupos Municipais (GM):-----

- • Adriano Martins Aires – GM do MIAP;-----
- • João José Nogueira de Almeida – GM do PPD/PSD;-----
- • Luís António Sousa Pinto dos Santos – GM do MIAP;-----
- • Carlos Alberto de Almeida Gonçalves – GM do PPD/PSD;-----
- • António Manuel Alves – GM do PS;-----
- • Jennifer Nunes Pereira – GM do MIAP;-----
- • Graciete da Piedade Seco Vaz de Crasto – GM do PPD/PSD;-----
- • Aníbal José Franco Ferreira – GM do MIAP;-----
- • José Manuel Oliveira Carvalho – GM do PPD/PSD;-----
- • Dino Augusto Ferreira Rasga – GM do MIAP;-----
- • André Miguel Matos Beja Henriques – GM do PS;-----
- • Maria Lúcia Braga Araújo – GM do MIAP;-----
- • Artur Domingos Pires Salvador – GM do PPD/PSD;-----
- • Arménio de Almeida Cerca – GM do MIAP;-----
- • Sara Filipe Seabra dos Reis – GM do PPD/PSD;-----
- • Mónica Filipa Moraes da Silva – GM do PS;-----
- • António Rafael das Neves Timóteo – GM do MIAP;-----
- • Henrique Emanuel de Carlos Fidalgo – GM do PPD/PSD.-----
- • Sidónio Carvalho da Cruz Ferreira Simões – GM do CDS-Partido Popular;-----
- • Maria Alexandra Ferreira Henriques – GM do MIAP;-----
- • Ricardo César Galante Oliveira Manão – GM do PPD/PSD;-----

----- Compareceram igualmente à sessão os seguintes Senhores Deputados Municipais e Presidentes de Junta de Freguesia (PJF), dos seguintes GM:-----

- • César Henrique de Seabra Rangel e Andrade – GM do PPD/PSD – PJF de Avelãs de Caminho;-----
- • Manuel Baptista Veiga – GM do PPD/PSD – PJF de Avelãs de Cima;-----
- • José Arlindo Fernandes Simões – GM do MIAP – PJF da Moita;-----
- • António Floro dos Santos Ferreira – GM do MIAP – PJF de Sangalhos;-----
- • Mário Severo de Matos Marinho – GM do MIAP – PJF de São Lourenço do Bairro;-----



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- • António Ferreira de Carvalho – GM do MIAP – PJF de Vila Nova de Monsarros;-----
- • Carlos Dinis da Silva Torres – GM do MIAP – PJF de Vilarinho do Bairro;-----
- • Ema Paula da Silva Dias Pato – GM do MIAP – PJ da União das Freguesias de Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas;-----
- • Fernando Adelino Pina Fernandes – GM do PPD/PSD – PJ da União das Freguesias de Arcos e Mogofores;-----
- • Óscar dos Santos Ventura – GM do MIAP – PJ da União das Freguesias de Tamengos, Aguim e Óis do Bairro.-----
- Da Câmara Municipal de Anadia estiveram presentes os seguintes membros:-----
- • Maria Teresa Belém Correia Cardoso – MIAP – Presidente;-----
- • José Manuel Ferreira Nunes Ribeiro – PPD/PSD – Vereador;-----
- • Litério Augusto Marques – MIAP – Vereador;-----
- • Jorge António Tavares de São José – PPD/PSD – Vereador;-----
- • Lino Jorge Cerveira Pintado – PS – Vereador;-----
- • Jorge Eduardo Ferreira Sampaio – MIAP – Vereador;-----
- • Lúcia Filipe Seabra – PPD/PSD – Vereadora.-----
- Tendo sido constituída a Mesa e verificada a existência de quórum, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, declarou aberta a sessão extraordinária solene e comemorativa do Quadragésimo aniversário da Revolução de Abril da Assembleia Municipal de Anadia, quando eram dez horas e vinte minutos, começando por cumprimentar os presentes. Informou, entretanto, que os trabalhos passariam pela intervenção dos Grupos Municipais representados na Assembleia Municipal.-----
- De imediato, deu início ao momento das intervenções, tendo o Senhor Deputado Sidónio Simões, em representação do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, proferido o discurso que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----
- *“Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras e Senhores Deputados, Senhora Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, a todas as Forças Políticas, Sociais e Institucionais aqui representadas, Comunicação Social, e acima de tudo, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----*
- *Festejamos hoje o quadragésimo aniversário do Vinte e Cinco de Abril, dia da liberdade e da democracia, que me permite refletir na vossa companhia, um pouco sobre a minha perspetiva dos nossos quarenta anos de democracia, incidindo sobre o que se passa hoje em Portugal.-----*
- *Atualmente, temos em Portugal um ensino diferenciado para ricos e pobres com cerca de duzentos mil estudantes a abandonar as Universidades porque não têm dinheiro, nem para pagar os estudos nem para comer, dois milhões de pessoas a passar fome, um milhão de desempregados (destes, setecentos mil licenciados), aproximadamente três milhões de trabalhadores que recebem o ordenado mínimo ou menos, cerca de três milhões de pensionistas que na sua maioria recebem menos de trezentos euros, que não chegam para pagar os*



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*medicamentos, as taxas moderadoras, a luz, a água, o lar, etc. Refletindo um pouco, concluo que estamos num tempo em que os salários baixos de hoje são parecidos com os salários sem direitos do pré-Vinte e Cinco de Abril.-----*

*----- Para os que foram agora empurrados a partir, regressar terá algum significado? Não contribuem para que já sejamos menos de dez milhões e daqui a dez ou quinze anos seremos seis milhões?-----*

*----- Acrescentemos-lhe o facto dos trabalhadores da administração pública e local, só os de segunda, porque os de primeira não sofrem cortes, assim como as autarquias mais próximas da populações – as freguesias – terem sofrido um "ataque" por parte do poder central, por algo para que não foram tidos nem achados, a que os mais iluminados denominaram de TROIKA, que serve de desculpa para assaltar, além dos já referidos, todos os que querem e conseguem trabalhar no país que os viu nascer. O que é feito dos responsáveis que nos empurraram para este buraco negro?-----*

*----- Em contrapartida temos dez por cento da população com riqueza acima da média, incluindo alguns políticos e trabalhadores da administração, de primeira, porque uns podem progredir, outros não, é a nossa democracia. Esta é a verdade.-----*

*----- Com a entrada na União Europeia perdemos território e soberania, mas passámos a ser o quarto país do mundo com a melhor rede de estradas. Semearam-se equipamentos por este país fora que ninguém consegue perceber, na maioria dos casos, para que servem, porque eram comparticipados por fundos comunitários. Construiu-se habitação sem nexos e tal como um qualquer vendilhão ofereceram-se cartões de crédito e crédito à habitação como se da árvore das patacas se tratasse, para benefício dos tais dez por cento.-----*

*----- O que agora pagamos, sim, pagamos todos, é o enriquecimento Fórmula UM de uma minoria, com impostos dos mais elevados da dita União Europeia e taxas bancárias para tudo e mais alguma coisa e ainda um convite descarado dos governantes deste país para que os nossos filhos emigrem.-----*

*----- Há mais de quarenta anos, os mais politizados diziam que o regime era constituído por três EFES: Fátima, Futebol e Fado. Hoje teremos de lhe acrescentar, no mínimo, mais um, FOME. Sim, FOME.-----*

*----- Quase a concluir, para não vos maçar muito mais, acho que pelos cabelos brancos que já tenho, posso afirmar, sem margem de erro, que os que arruinaram o país em muitos milhares de milhões de euros continuam impunes, porque, neste cantinho à beira-mar plantado, furtar para comer ou tomar um café pode levar à prisão, porque isso sim é grave.-----*

*----- A sensação transmitida com as comemorações do Vinte e Cinco de Abril, dos últimos anos, é que mesmo com o povo na miséria se continuam a gastar milhares de euros por este país para fazer comemorações, incluindo toda a propaganda democrática - o que daria para matar a fome ou atribuir rendas apoiadas a muitas famílias que estão na miséria - quando a adesão da população não chega a um por cento, e vemos pelas nossas praças e por esta sala, tanto neste município como nos restantes, parece-me que temos de repensar. Com efeito, a nossa presença*



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*nestas comemorações, embora representantes do Povo, não é representativa do que a população pensa do Vinte e Cinco de Abril.-----*

*----- Mas não foi tudo tão mau como até agora dei a entender. Melhoraram também algumas coisas, dentre outras, a educação foi liberalizada, o abastecimento de energia elétrica, a água, a rede pública de esgotos e a rede viária evoluíram positivamente atingindo níveis impensáveis há quarenta anos. Não pretendo deixar de referir que a liberdade de acesso à informação e de expressão são um direito inquestionável, conquistado com o Vinte e Cinco de Abril, se não, nem poderia estar aqui a dizer todo este chorrilho de coisas que para aqui disse.-----*

*----- Num país onde se passa fome e se esquece o primeiro de Dezembro, que sem ele não haveria Vinte e Cinco de Abril, entre outras datas relevantes, onde os princípios básicos de qualquer cidadão já se foram, onde as taxas para a saúde são o que são, o IMI e o IUC um "assalto", onde a justiça não funciona, onde ser esperto é o que está a dar, comemorar esta data gastando milhares de euros leva-me a citar o escritor Mia Couto, que admiro pela sua acutilância, quando refere:-----*

*----- A maior desgraça de uma nação pobre é que em vez de produzir riqueza, produz ricos.-----*

*----- Está na hora de repensar Abril...-----*

*----- Desejo-vos, sinceramente, um ótimo Vinte e Cinco de Abril. Muito obrigado."-----*

*----- Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado António Manuel Alves, que, em representação do Grupo Municipal do PS, concluiu a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----*

*----- "Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores e Senhores Deputados Municipais, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----*

*----- O dia vinte e cinco de abril é um dia de primavera. A primavera é a estação da mudança, do despertar da natureza, do ressurgimento da vida, da renovação, da luz, da alegria, em contraposição com o cinzentismo do inverno. Também é desta forma que podemos ver o vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro, a passagem do cinzentismo do estado novo para a alegria da liberdade e da democracia.-----*

*----- Mas neste momento estamos a voltar ao cinzento do inverno. Muitas das coisas que pensávamos que tinham acabado com a revolução há quarenta anos estão a voltar. Senão, vejamos:-----*

*----- - Na saúde, antes do vinte e cinco de abril, quem tinha dinheiro podia recorrer a um médico, quem não tinha... Bem, quem não tinha, sempre podia fazer um chá. Hoje estamos vivendo algo semelhante, quem tem dinheiro recorre às clínicas privadas, que têm nascido como cogumelos, quem não tem, fica nas filas e listas de espera, ou então vai para casa tomar um chá. Assistimos à destruição do Serviço Nacional de Saúde.-----*

*----- - Na educação, estamos a assistir à criação de uma escola para ricos e uma escola para os outros. Recordem-se que a primeira medida que este Ministro da Educação tomou foi de aumentar a participação para as escolas privadas. A segunda medida foi mandar parar a*



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*construção das novas escolas públicas. Uma aposta clara no ensino para ricos em detrimento do ensino para todos. Assistimos à destruição da escola pública.-----*

*----- - Nos direitos laborais, verifica-se uma regressão sem precedentes. Sendo exemplo o aumento do tempo de trabalho, a diminuição da retribuição do trabalho suplementar, a eliminação de quatro feriados e uma desregulação do mercado laboral, a pretexto de um aumento da produtividade e competitividade da economia. Verificando-se um aumento inoportuno do desemprego. Quero deixar aqui uma palavra de solidariedade e de esperança para todos os que estão a atravessar um mau momento por falta de emprego.-----*

*----- - Nos direitos sociais, assistimos a uma diminuição ao apoio ao desemprego, apoio às famílias mais carenciadas, apoio aos idosos mais necessitados.-----*

*----- É um voltar ao anterior, ao vinte e cinco de abril com uma nova roupagem.-----*

*----- E o que se passa aqui em Anadia?-----*

*----- As pessoas sempre tiveram medo da esquerda, pois os socialistas comiam tudo. Votar no PS e um dos maiores pecados que se pode cometer, eles vão tirar os terrenos, vão tirar as casas...-----*

*----- Mas o que estamos a ver é que o papão é este governo do PSD/CDS-PP. Come-nos os ordenados, come-nos as pensões, mete as mãos no nosso bolso por tudo e por nada. Os patrões sem escrúpulos batem palmas, pois vão poder mais facilmente explorar os mais fracos.-*

*----- Há quarenta anos a mudança foi realizada pelos militares para dar liberdade ao povo. E com ela fizeram-se conquistas como o serviço nacional de saúde, o aumento da literacia, os direitos laborais e sociais. Hoje, assistimos à destruição, à degradação dessas conquistas. Hoje, cada vez mais existe a certeza que nos próximos anos e décadas assistiremos a mais desemprego, pior educação, menos direitos laborais e sociais, menos representatividade democrática local junto das populações, entre tantos outros direitos conquistados com Abril.-----*

*----- Meus amigos, tal como aconteceu há quarenta anos, temos que acreditar que a mudança vai acontecer. O gélido e cinzento inverno vai acabar e, com ele, as laranjas vão cair de podre. Então, a primavera vai fazer reacender a nossa alegria e as rosas vão florir e perfumar as nossas vidas.-----*

*----- Quero deixar aqui uma mensagem de esperança para todos, sobretudo para os mais jovens. Vamos acreditar que as nuvens negras se vão dissipar e o céu azul volta a brilhar.-----*

*----- Vamos trabalhar todos em conjunto, através de um processo de cidadania ativa, para que os nossos filhos não tenham que emigrar e que possam ter aqui um futuro risonho.-----*

*----- Para isso, precisamos que os jovens se interessem pela política e com a sua irreverência refresquem as ideias dentro dos partidos e tragam novas soluções para os problemas locais, regionais, e mesmo nacionais.-----*

*----- Minhas Senhoras e Meus Senhores. São quarenta anos de democracia. São quarenta anos de liberdade.-----*

*----- Em nome do Partido Socialista, quero manifestar o meu mais profundo agradecimento a todos os que de uma forma ou de outra, mais ou menos conhecidos, lutaram, acreditaram e*



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*tornaram possível viver em democracia e em liberdade.-----*

*----- Viva o vinte e cinco de abril!-----*

*----- Viva a liberdade!-----*

*----- Viva a democracia!-----*

*----- Viva Anadia!"-----*

*----- Em representação do Grupo Municipal do PPD/PSD, foi concedida, pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, a palavra ao Senhor Deputado Henrique Emanuel de Carlos Fidalgo, que efetuou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----*

*----- "Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssima Senhora Vereadora, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados, Excelentíssimos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, Assembleias de Freguesia e respetivos membros, Excelentíssimas Autoridades Militares e Cíveis, Excelentíssimas Senhoras e Senhores da Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----*

*----- A melhor forma que temos de recordar o Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro é reavivarmos a memória sobre o período que antecedeu a data que hoje comemoramos. Portugal era um país regido por uma ditadura de partido único, onde a liberdade de expressão e de pensamento eram simplesmente não admitidas. A PIDE prendia arbitrariamente todos os que de uma forma, considerada ousada, eram contra o regime e os seus presos aguardavam sob sevícias, um julgamento em tribunais "ditos especiais".-----*

*----- Mas, felizmente, o povo português soube libertar-se e quebrar as correntes. No entanto, a história do Vinte e Cinco de Abril não se resume ao golpe executado pelos militares. É também uma luta pela sociedade do progresso, pela criação de serviços públicos fundamentais, pelos direitos dos trabalhadores e pelo direito a uma participação cívica, responsável e democrática.--*

*----- Para essa transformação, interessa citar uma frase de Francisco Sá Carneiro, o fundador do partido que comemora também este ano os mesmos quarenta anos de democracia. Dizia ele: "Primeiro o país, depois a liberdade e a democracia, e só depois o partido e a circunstância de cada um".-----*

*----- E foi a circunstância de cada um, que trouxe este país a uma situação frágil, difícil e altamente custosa para nós e para as nossas gerações vindouras. E hoje é também dia de recordar que foi o partido socialista que nos deixou a um passo da completa bancarrota, com cerca de, imaginem só, trezentos milhões de euros disponíveis, valor que daria para um dia, repito: para um dia, de gastos do nosso país!-----*

*----- Hoje também é dia de, e tal como dizia um orador na conferência de ontem, "libertar o futuro da ditadura do presente".-----*

*----- Um presente que nos preocupa, porque a nossa realidade de hoje está completamente comprometida. Somos um concelho a perder população, diariamente. Não sabemos capitalizar a nossa juventude. Não sabemos o que são estratégias de desenvolvimento económico! Não sabemos como tornar este concelho competitivo e explorar os dons da nossa terra para que eles*





## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*possam resultar em riqueza para os munícipes. Insistimos em ter uma política de chapéu na mão... à espera que o mundo melhore e alguma coisa nos venha cair no regaço.-----*

*----- Os que nada querem mudar, dirão mal, sempre, das políticas e das pessoas e apontarão tudo à sua volta como coisas a mudar, antes deles próprios executarem a mais pequena mudança possível. Uma boa resposta para isso é também dada por Francisco Sá Carneiro. Dizia ele: "Dizem que sou intratável, instável, já sei tudo o que se disse. O que quer que eu faça? O que eu sou é direto e determinado!"-----*

*----- Saibamos usar a liberdade que nos foi dada no dia vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro. Saibamos perceber e distinguir que estaremos presos a partir do momento que usarmos a nossa liberdade para ofender, denegrir, mentir e prejudicar o nosso semelhante. Saibamos entender que todos nós temos uma missão, e que ela só fará sentido se for colocada em prática com o objetivo de pensar no bem comum em detrimento do nosso próprio bem.-----*

*----- Termino com uma frase de um Homem que lutou muito pela sua liberdade e pela liberdade dos que o rodearam, Mahatma Gandhi: "A prisão não são as grades, e a liberdade não é a rua; existem homens presos na rua e livres na prisão. É tudo uma questão de consciência".-----*

*----- Viva o Vinte e Cinco de Abril!-----*

*----- Viva a Liberdade!-----*

*----- Viva a Democracia!-----*

*----- Mas Viva, sobretudo, Portugal!"-----*

*----- Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Luís António Sousa Pinto dos Santos que, em representação do Grupo Municipal do MIAP, efetivou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----*

*----- "Muito bom dia a todos. Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Digníssimas Secretárias, Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara Municipal, e Senhores Vereadores, Senhores Deputados e demais Autarcas, Membros das Instituições deste Concelho que quiseram estar connosco nesta Comemoração, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Membros da Comunicação Social.-----*

*----- Nasceu, há quarenta anos, numa noite de primavera, fresca como tantas outras, num tempo em que as estações do ano ainda marcavam a utopia da crença num mundo imutável. O parto previa-se há muito tempo, tantos haviam sido os ameaços da sua chegada. Curiosamente, ou não, nessa hora, até os mais acérrimos defensores da sua não existência se vergaram à popularidade estonteante do seu aparecimento.-----*

*----- Um pouco de todo o lado jorrou a alegria, fez-se festa, ofereceram-se flores – cravos -, flores do povo, vermelhos, como vermelha desejava ser a vida daqueles que outrora escondidos, ou agora renascidos, pulavam à sua volta.-----*

*----- Nos primeiros tempos da sua existência, muitos foram aqueles que, apreciando a sua beleza, queriam ser seus pais, obreiros, ou mentores. Inebriado com tanto carinho, com tantas atenções e honras, tornou-se mimado e imaginou-se dono e Senhor do mundo, capaz de tomar decisões por si, sem o apoio de mais ninguém. Felizmente, para a sua infância, alguém fez de*



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*bom pai e ele não se livrou de uma valente troçada na sua arrogante parte mais esquerda, mas aprendeu, pelo menos, a lição.-----*

*----- Estava a chegar à escola primária quando soube que a família gastava mais do que produzia e, por isso, corria o risco de não haver pão na mesa. Os amigos de fora deram uma mão e, durante anos, esta família portuguesa progrediu. Com as ajudas fez opções, acreditou que todos os seus membros eram honestos para usar com verdade e realismo o que se lhes entregava, mas alguns, em vez de construir riqueza para todos, preferiram adquirir bons carros ou casas à beira mar.-----*

*----- Tinha pouco mais de vinte anos quando conheceu a paixão que consumiu o seu tino, e a sua riqueza, e ao desbarato entregou-se ao leviano franciscanismo de tudo dar a quem não quer produzir. Quando acordou, palavras próprias, tinha sido abandonado num pântano de ilusões e fugiu. Outros, vieram atrás de si que lhe seguiram o caminho. Mas, de repente, eis que D. Sebastião regressa de Alcácer Quibir e o barco, já tão dorido da pancada das ondas, com tanta dificuldade navegava, enfiou o nariz água dentro e tornou-se submarino. Qual Pirata das Caraíbas à procura de um novo mundo.-----*

*----- Este emaranhado de ideias, de opções e de concretizações tantas vezes erradas, demonstra-nos que nem sempre somos capazes de aprender com o passado e empurra-nos para a deselegante ideia de que só nós é que sabemos.-----*

*----- Mas se não fosse este acontecimento longínquo há quarenta anos, tantas vezes amputado e arredado da sua ideia original, não estaríamos aqui hoje a dar forma ao mais elementar anseio do povo: ser livre, e com essa capacidade de escolha, encontrar, ou não, a felicidade. Ser livre para dizer o que pensa, mesmo quando tem consciência e sabe que pode ter o seu telemóvel sob escuta, que podem seguir o seu rasto na internet, que podem castigar porque não diz exatamente aquilo que é politicamente correto, ou que lhe podem pedir opiniões, enquanto representante do povo, apenas e só para dar guarida a decisões já tomadas.-----*

*----- Se não tivermos a ousadia de sonhar que a cada dia que passa podemos fazer mais e melhor, não mereceremos, por certo, no futuro, a recompensa de ver a satisfação do dever cumprido estampada no rosto dos outros, dos nossos cidadãos.-----*

*----- Tudo aquilo que fazemos, ou deixamos de fazer, terá eco na eternidade. A entrega da saúde e da educação ao setor privado, também. O afastamento da justiça das pessoas, também. A destruição do poder autárquico, também. O Vinte e Cinco de Abril, também.-----*

*----- Viva o Vinte e Cinco de Abril!-----*

*----- Viva Anadia!-----*

*----- Viva Portugal!"-----*

*----- Concluída a intervenção do Senhor Deputado Luís António Sousa Pinto dos Santos, em representação do Grupo Municipal do MIAP, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra à Senhora Presidente da Câmara Municipal, que proferiu o discurso que se tenta transcrever na íntegra:-----*

*----- "Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Excelentíssima Senhora e*





## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*Senhores Vereadores. Excelentíssima Senhoras e Senhores Deputados Municipais. Excelentíssimos Senhora e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia. Excelentíssimos Representantes das Instituições do Concelho. Excelentíssimas Autoridades Cíveis e Militares. Excelentíssima Comunicação Social presente. Minhas Senhoras e Meus Senhores.*-----

*----- Pela excecional importância que a revolução de vinte e cinco abril de mil novecentos e setenta e quatro teve e tem na vida do nosso povo, julgo ser para nós imperativo e, sobretudo, gratificante, reunirmo-nos, hoje, para assinalar os quarenta anos deste extraordinário acontecimento da história recente de Portugal, assim como para homenagear todos aqueles que, ao longo das suas vidas, têm contribuído para a consolidação dos valores democráticos no nosso país.*-----

*----- Para mim, como portuguesa, como cidadã e como mulher, a revolução de abril representa um decisivo marco de rutura com quarenta e oito anos de um regime que feriu, constrangeu e censurou direitos essenciais da condição humana do nosso país.*-----

*----- Mas a revolução dos cravos foi também um admirável ato de coragem, determinação, altruísmo, solidariedade e inconformismo. Valores que caraterizam abril, mas, que, pelos exemplos legados, quero acreditar que qualificam, sobretudo, um povo que nunca deixou que outros fizessem o caminho que lhe compete fazer.*-----

*----- A revolução de abril veio permitir a participação cívica na vida pública, no direito à justiça social, ao trabalho, ao emprego, à saúde, à educação, à habitação, ao desenvolvimento económico, social e cultural, à paz e ao futuro.*-----

*----- Portugal transformou-se aos níveis político, social e económico. O país progrediu, conquistámos o direito à liberdade individual, de expressarmos abertamente as nossas opiniões e de elegermos os nossos representantes.*-----

*----- Nos anos seguintes, e após a criação do Serviço Nacional de Saúde, melhoraram-se os cuidados de saúde prestados à população, aumentou-se o nível de participação escolar dos cidadãos e o acesso à escola pública, e criaram-se leis fundamentais sobre o trabalho, os trabalhadores e a Segurança Social.*-----

*----- Portugal voltou-se para a Europa e para o Mundo. Criaram-se grandes infraestruturas, encurtaram-se as distâncias entre as pessoas e as regiões, e o tecido económico atingiu elevados níveis de desenvolvimento.*-----

*----- Anadia, o nosso concelho, também registou, ao longo destes quarenta anos, grandes progressos. Nestas quatro décadas de democracia, rasgaram-se muitas vias, melhoraram-se as acessibilidades, as grandes infraestruturas das redes elétricas e as redes de abastecimento público de água, e a rede de drenagem de águas residuais serve também, quase na totalidade, o nosso território.*-----

*----- Criaram-se novos estabelecimentos de ensino, novos equipamentos desportivos, culturais, sociais e de apoio aos cuidados de saúde.*-----

*----- Em poucos anos, a população conquistou o acesso aos serviços públicos de saúde, de educação e de justiça.*-----



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- O ordenamento do território passou a integrar as prioridades de atuação, tal como a sensibilização para as questões ambientais.-----

----- A coesão territorial marcou a agenda das prioridades políticas e da estratégia de desenvolvimento do concelho.-----

----- Muitos dos nossos emigrantes regressaram à sua terra, o número de habitações cresceu, a população foi-se fixando e, face à melhoria das condições de vida e da nossa economia, os censos registaram um acréscimo de população, sobretudo de crianças e jovens, que levaram a um aumento da frequência dos estabelecimentos de ensino.-----

----- As freguesias ganharam autonomia na gestão do seu território e a participação cívica das populações contribuiu para fortalecer as identidades histórica, cultural e patrimonial das suas terras e das suas gentes.-----

----- Interessa, no entanto, salientar que, decorridos quarenta anos de Democracia, e provavelmente, provocada pelo ceticismo na governação e na desgovernação da causa pública e pela difícil conjuntura económica que vivemos e que a crise internacional acentua, se assiste nos últimos anos, a uma recessão firmada em políticas também recessivas e condicionadoras da gestão municipal.-----

----- A recente reforma administrativa e territorial do país, designadamente no nosso concelho, impôs a redução do número de freguesias, que de quinze passaram a dez, obrigando a uma agregação de identidades históricas, culturais e patrimoniais, difícil de compreender e de aceitar pelas populações. Justificou-se, então, a medida pela imposição do programa de ajustamento imposto pela Troika.-----

----- Ora, se a coesão territorial é necessária e faz parte da estratégia de desenvolvimento e sustentabilidade do território, e se o esforço que as tutelas governamentais vêm enfatizando, de que a desconcentração e a descentralização se traduz na promoção de políticas de maior proximidade, o que se regista é que, na verdade, o resultado das reformas administrativas implementadas mais recentemente por este governo condicionaram o curso territorial e as ditas políticas de proximidade. E tal como a reforma administrativa e territorial, a mais recente reforma judicial, limita o acesso dos cidadãos à justiça e aos tribunais, e as políticas ativas adotadas, afastam os cidadãos dos órgãos de decisão, opondo-se a uma estratégia política de proximidade e de defesa dos direitos das populações.-----

----- Para além da extinção das freguesias, a nova lei que define o quadro de competências dos órgãos das autarquias – a Lei setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro -, limita a autonomia e os recursos do poder local. Ou seja, define novas competências para as freguesias sem a adequada afetação de recursos que lhes permita a sua assunção, limitando a concretização de políticas de desenvolvimento local que respondam às verdadeiras necessidades das populações.-----

----- Nos últimos anos, também a Administração Central tem reduzido significativamente as transferências do Orçamento de Estado para as Autarquias Locais, limitando, assim, os recursos e a autonomia do poder local democrático.-----



## **MUNICÍPIO DE ANADIA**

### **ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

----- *E se, outrora, foi mais fácil aceder aos cuidados de saúde, hoje os concelhos e as suas populações debatem-se, pela manutenção dos serviços públicos de saúde e das valências hospitalares, pelo acesso ao médico de família ou à própria medicação, ou com as dificuldades no pagamento das taxas impostas.*-----

----- *A reorganização da Carta Educativa, e a possibilidade de acesso aos fundos comunitários, que estabeleceu a comparticipação na construção de novos Centros Escolares, devidamente apetrechados, permitiu disponibilizar melhores infraestruturas aos alunos e aos docentes no desenvolvimento das atividades letivas e curriculares, com vista à obtenção de melhores resultados e sucesso educativo.*-----

----- *Todavia, ano após ano, insiste-se no encerramento de mais escolas, com tudo o que de nefasto isso acarreta para as populações, com o argumento de não haver um número de alunos que justifique os encargos subjacentes à manutenção desses serviços e dessas infraestruturas.*-

----- *É certo, também, que o vinte e cinco de abril teve um efeito profundo sobre a nossa sociedade, a qual não estaria preparada para assistir a mudanças políticas, sociais ou económicas tão radicais.*-----

----- *Ao progresso acelerado contrapõe-se uma crise de valores e de ética política, que cria desconfiança perante decisões políticas e o alheamento dos cidadãos em matéria de participação e de responsabilização cívicas.*-----

----- *Numa fase de, ainda, enormes dificuldades para os cidadãos, é importante ter a coragem, a confiança e a ambição de procurar inverter o rumo dos acontecimentos, que em tão pouco tempo levaram a um retrocesso de alguns valores e conquistas alcançados com a revolução de abril.*-----

----- *É, por isso, importante não desistir e mantermo-nos empenhados, em implementar esse legado de liberdade, de igualdade, de solidariedade e de fraternidade da revolução de abril. Herança e sonho, que queremos continuar a perseguir na expectativa de criarmos um país mais justo, mais próspero, mais solidário, enfim, um país cada vez mais empenhado em fazer a felicidade do seu povo.*-----

----- *Gostaria também, de manifestar a minha grande satisfação e o meu grande orgulho pelo facto de eu mesma, hoje e aqui, na qualidade de Presidente da Câmara deste Município, também simbolizar, explicitamente, uma das vitórias de abril. Não restam dúvidas, de que a igualdade de género e o direito à não discriminação, constituem marcos extremamente significativos deste virar de página da história do nosso país.*-----

----- *Considero também importante partilhar convosco esta ideia que considero fundamental: associada à palavra LIBERDADE, que, por excelência, pertence à revolução de abril, deverá estar sempre o termo RESPONSABILIDADE, numa estreita relação de interdependência e de complementaridade.*-----

----- *Sem dúvida que a liberdade constitui um dos pilares fundamentais da democracia, mas também não é menos verdade que, sem responsabilidade individual e coletiva, nunca se poderá construir um verdadeiro Estado democrático, onde as pessoas possam exercer em plenitude os*



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*seus direitos e deveres de cidadania.*-----

*----- Também, principal e exemplarmente, se exige à classe política que, em liberdade, e, sobretudo, com responsabilidade, oriente toda a sua atuação, na defesa e na consolidação deste Estado democrático.*-----

*----- A falta de experiência, conhecimento ou de sensibilidade suficientes para exercer determinados cargos políticos, poderá originar situações que levem a contextos de crise económica e social que, normalmente, estão na origem de situações fraturantes, que põem em risco a coesão social e, em consequência, o adequado funcionamento da democracia.*-----

*----- Cumpre-nos, por isso, a nós, que tivemos o privilégio de fazer grande parte das nossas vidas, na liberdade de um Estado democrático, continuar a dar o nosso melhor, no sentido da sua consolidação e aperfeiçoamento, assim como inculcar nos nossos jovens a forte convicção, de que é preciso defender intransigentemente os valores de abril. Paralelamente, é imperativo criar condições para que tais valores possam vingar, de forma a não pôr em risco esta preciosa herança que lhes permite viver em plenitude a sua condição humana, usufruindo dos direitos e valores, da liberdade e da democracia.*-----

*----- Gostaria, ainda, de dizer-vos que a melhor homenagem que podemos prestar à revolução de abril, à semelhança dos seus capitães, que arriscaram tudo em prol de um povo e de um país, é a de, todos nós, nos colocarmos, também e verdadeiramente, ao serviço do bem comum, de forma a darmos o nosso efetivo contributo em benefício do desenvolvimento da nossa terra e da construção de um futuro que a todos orgulhe.*-----

*----- Termino citando Sophia de Mello Breyner, numas poucas palavras suas, mas tão importantes e tão atuais como no Portugal de abril de mil novecentos e setenta e quatro, e em que alguns ainda há poucos momentos as ouviram.*-----

*----- "Esta é a madrugada que eu esperava*-----

*----- O dia inicial inteiro e limpo*-----

*----- Onde emergimos da noite e do silêncio*-----

*----- E livres habitamos a substância do tempo"*-----

*----- VIVA A LIBERDADE!*-----

*----- VIVA A RESPONSABILIDADE!*-----

*----- VIVA O 25 DE ABRIL!"*-----

*----- Por fim, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal tomou a palavra para concluir a sessão solene e comemorativa dos quarenta anos do Vinte e Cinco de Abril, com a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:*-----

*----- "Senhora Presidente de Câmara, Senhora e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Excelentíssimas Instituições do nosso Município aqui presentes, Excelentíssimo público, Comunicação Social. O meu muito obrigado e o meu cumprimento, e bem hajam por estarem presentes.*-----

*----- Na madrugada de vinte e cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, de há quarenta anos atrás, um punhado de jovens oficiais militares abriu as portas do sonho ao povo*



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*português e dos povos que, outrora, pertenceram a um Império decadente e corroído!-----*

*----- Como em todos os sonhos, as utopias e paradoxos também ocuparam o seu lugar e que muitos dos presentes tiveram o privilégio de os vivenciar. Foi um sonho lindo! Um sonho de cravos vermelhos, não tinha fronteiras nem limites...era um sonho do tamanho do mundo!-----*

*----- O mesmo não direi das utopias e paradoxos.-----*

*----- Sonhou a igualdade de oportunidades independentemente da origem social, geográfica, de credo religioso ou político!-----*

*----- Sonhou com a democratização dos cuidados de saúde e do acesso à escola.-----*

*----- Sonhou o direito a uma habitação digna do género humano.-----*

*----- Sonhou o fim de uma guerra que lhe roubava os filhos e lhe consumia o suor do seu trabalho.-----*

*----- Sonhou a liberdade de expressão e o acesso livre à informação.-----*

*----- Sonhou o mundo sem fronteiras.-----*

*----- Sonhou a liberdade, a igualdade, a fraternidade, a verdade e o desenvolvimento.-----*

*----- Os paradoxos e utopias, foram parcialmente consumidos nos dois anos que se lhe seguiram, foram dois anos de festa de paradoxo, de utopia, com alguns desmandos à mistura.--*

*----- O golpe de estado que neste dia ocorreu, marcará eternamente a história do povo português ao dar início a uma revolução que redesenhou a sociedade portuguesa nas suas dimensões: social, política cultural e económica, imprimindo-lhe um ritmo de desenvolvimento próprio das sociedades desenvolvidas da época.-----*

*----- Será também o marco histórico mundial do novo equilíbrio geopolítico contemporâneo.-----*

*----- A comemoração deste dia será sempre um ato de justiça que devemos à história do nosso percurso como nação que nunca se vergou a servilismos e com maturidade soube corrigir o seu trajeto quando este a encaminhava para veredas sombrias e sinuosas.-----*

*----- Como referi, o Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro fixou em nós os valores de LIBERDADE, de VERDADE, de DESENVOLVIMENTO e de EQUIDADE.-----*

*----- Os tempos que vivemos, são dos mais arriscados da nossa história recente, onde liberdade, verdade, desenvolvimento e equidade continuam a ser paradoxos que nos fazem pensar num quadro de preocupações cada vez mais justificadas.-----*

*----- Chamo-lhes paradoxos porque procuramos a liberdade de ação em tempos de novas ditaduras, subjugadas aos interesses económicos, dos mais ricos sobre os mais pobres.-----*

*----- Desejamos a verdade quando é a verdade que falta, tantas vezes nos atos, nos relatórios e nas palavras das instituições onde se ancora a subsistência da sociedade e da comunidade das nações!-----*

*----- Porque é o desenvolvimento que prioritariamente tem sido sacrificado sobretudo nas regiões e comunidades mais desfavorecidas.-----*

*----- Porque a injustiça social e as desigualdades cada vez são mais acentuadas, a coberto de soluções engenhosas suportadas em dialéticas falaciosas com tiques que desrespeitam o elementar princípio do estado de direito.-----*



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- *A expressão do exercício de cidadania já corre o risco de julgamento como delito de opinião.*-----

----- *Lembrar Abril é lembrar conceitos simples e por vezes gastos e esquecidos, mas essenciais às democracias e à sã convivência dos cidadãos.*-----

----- *Comemorar Abril é ressemear a esperança e abrir caminho para novos desígnios, assente naqueles quatro pilares, onde o cidadão é, e terá de ser sempre, o centro das preocupações.*-----

----- *Comemorar Abril, é partilhar ideias de progresso, de modernidade e cidadania, num tempo que não tem contemplação para atrasos culturais e inércias estruturantes.*-----

----- *Comemorar Abril significa acreditar no futuro, vencendo a síndrome depressivo-fatalista e de laxismo acomodado.*-----

----- *Se há alturas em que faz mais sentido apelar aos sentimentos que fizeram o vinte e cinco de Abril, é este o momento!*-----

----- *Porque é preciso remar contra o desalento e o desânimo, mas também contra a desigualdade e a injustiça social. O país necessita de todos! E todos não somos demais.*-----

----- *O vinte e cinco de Abril exige que volte a ser falado em Português.*-----

----- *Viva o Vinte e Cinco de Abril!*-----

----- *Viva Anadia!*-----

----- *Viva Portugal!"*-----

----- Antes de dar por terminada a sessão solene e comemorativa, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal convidou todos os presentes a partilhar um valor essencial, um dos símbolos maiores de Portugal, ouvindo e repensando o Hino Nacional.-----

----- Ouvido o Hino Nacional, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a presença e a participação de todos naquela sessão. Aproveitou, também, para convidar os presentes a partilhar mais um Viva ao Vinte e Cinco de Abril e à Fraternidade entre todos e a brindar com uma taça de espumante.-----

----- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal reiterou o agradecimento pela presença e participação de todos e, de imediato, deu por encerrada a sessão extraordinária do dia vinte e cinco de abril de dois mil e catorze, quando eram onze horas e dez minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que tem como suporte gravação digital de tudo o que ocorreu na sessão e que vai ser assinada pelos membros da Mesa.-----

O Presidente -

A Primeira Secretária -





**MUNICÍPIO DE ANADIA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A Segunda Secretária -

